



Federação Portuguesa  
dos Bancos **alimentares**  
contra a fome

## RELATÓRIO DA DIRECÇÃO RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2024

A Federação atua segundo os princípios da subsidiariedade e da solidariedade, da partilha e da cooperação, incentivando a participação dos seus associados, promovendo programas de interesse comum onde uma atuação coordenada e de conjunto se justifique e possa trazer mais resultados e maior visibilidade da marca. Em acordo com a Carta dos Bancos Alimentares, e nos termos dos seus Estatutos, a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome tem por principal objectivo reunir, com vista a uma acção conjunta, os Bancos Alimentares Contra a Fome associados, cuja finalidade é a luta contra o desperdício alimentar, com recolha, armazenagem e distribuição, pelos mais necessitados, de bens alimentares doados. A Direcção da Federação tem por compromisso cumprir e fazer cumprir os Estatutos da Federação dos Bancos Alimentares, articulando a acção dos 21 Bancos Alimentares, animando a rede, criando uma vasta cadeia de solidariedade, e representando os Bancos Alimentares Contra a Fome junto dos poderes públicos, das empresas de âmbito nacional e de organizações internacionais.

No respeito da missão da Federação, em linha com as orientações estratégicas definidas com o Conselho de Presidentes dos Bancos Alimentares Contra a Fome e dando cumprimento ao Programa de Acção aprovado para o exercício de 2024, foi:

- dinamizada da rede de Bancos Alimentares em Portugal,
- prestado apoio aos Bancos Alimentares na sua missão de angariar alimentos para entrega a Instituições de Solidariedade Social que acompanham e, através destas, a pessoas necessitadas,
- mobilizada a sociedade civil para a luta contra o desperdício alimentar;
- assegurada a representação dos Bancos Alimentares a nível nacional e internacional.

Em 2024 comemorou-se o **25º aniversário** da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, sendo a data assinalada com um selo criado com base nos elementos gráficos circulares presentes no logotipo, cruzando-os com os números comemorativos numa partilha em que os círculos azuis espelham igualdade entre estes e os números 2 e 5, ilustrando o empenho contínuo dos 25 anos.



Em diversos momentos e eventos, foi sublinhada a actividade levada a cabo pelos 21 Bancos Alimentares, unidos por uma missão comum e com uma marca que veicula a identidade nacional, congregados na Federação que anima este projecto de solidariedade e luta contra o desperdício alimentar. O reconhecimento público e os resultados obtidos são expressos de forma inequívoca pelo número de pessoas apoiadas em parceria com mais de 2.300 instituições de solidariedade e pelos milhares de voluntários, empresas e entidades parceiras.

O foco principal da missão dos Bancos Alimentares, de recuperação de alimentos para distribuição pelas pessoas mais necessitadas, está claramente reflectido nos **resultados globais**, com evidência na origem dos produtos recebidos, excluindo as Campanhas de Recolha, o Programa Privação Material e as compras de alimentos, ou seja, fruto da luta diária contra o desperdício alimentar: 40,3% do total do abastecimento dos 21 Bancos, num total distribuído de 25.305 toneladas de alimentos a cerca de 360 mil beneficiários, através de 2.352 instituições parceiras

A par com a contribuição das doações da **indústria**, continuou-se a registar uma importante contribuição da **agricultura**, em particular das frutas e hortícolas provenientes das retiradas. As Organizações de Produtores deste sector continuaram a eleger os Bancos Alimentares como destinatários privilegiados das retiradas para distribuição gratuita, fruto da organização logística eficiente por estes assegurada. Todavia, manteve-se em 2024 a tendência para uma redução em resultado da alteração das regras comunitárias que definiram limites às retiradas e ainda das restrições ao reembolso dos valores por quilo e das despesas de triagem e embalamento que desincentivaram as retiradas, que passaram a não ser economicamente viáveis para os agricultores. A importância deste mecanismo para a redução do desperdício alimentar

na agricultura e o valor nutricional e contributo para uma **dieta mais saudável** para as pessoas beneficiárias justificou um acompanhamento muito próximo por parte da Direcção da Federação junto das entidades publicas competentes, em particular do Gabinete de Planeamento e Políticas do Ministério da Agricultura, da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) e da FNOP - Federação Nacional das Organizações de Produtores de Frutas e Hortícolas.

Verificou-se também um incremento dos alimentos em resultado de uma conversão excepcional de **donativos consignados** à Rede de Emergência Alimentar para aquisição de produtos (1.230.000€) que foram repartidos por todos os Bancos associados.

As **Campanhas de Recolha de Alimentos** são não só um relevante contributo para o abastecimento (18%), sobretudo de produtos básicos, mas também importantes momentos na vida de todos os Bancos Alimentares, com mobilização nacional de milhares de voluntários e a oportunidade de comunicação ao público da actividade, missão e princípios.

Complementando as fontes de angariação de alimentos tradicionais, prosseguiu a **campanha Papel por Alimentos**, mantendo-se estáveis as quantidades de papel doado (694 toneladas) e verificando-se que vários Bancos associados encontraram localmente operadores de resíduos parceiros que valorizam melhor este recurso, originando uma receita que é convertida pela Federação em alimentos.

O projecto **Horta Solidária**, numa parceria entre a Federação, dois Bancos Alimentares, a Direcção Geral de Serviços Prisionais e dois Estabelecimentos Prisionais, foi prosseguido de forma modesta, mantendo, todavia, a Federação o reconhecimento da sua importância social para a reinserção social e humanização do tempo de reclusão.

Também o projecto **Restolho**, promovido pela ENTRAJUDA em parceria com a Federação e a Agromais, continuou a revelar-se uma iniciativa bem-sucedida e participada, com muitos voluntários, sobretudo de empresas, e recolhendo directamente nos campos várias toneladas de frutas e hortícolas entregues aos Bancos locais.

A exemplo dos anos anteriores, a Nespresso voltou a entregar arroz, produzido com composto elaborado com café recuperado das cápsulas recolhidas: 60 toneladas em 2024 a que se somaram 30 toneladas de trinca entregues a organizações de apoio a animais, com apoio do Banco de Bens Doados.

Foram repartidos pelos Bancos associados a **consignação de particulares do IRS e IVA**, relativa ao imposto em 2022 liquidado em 2023, no valor de 129 061,80€ e a conversão em alimentos de cerca de 1.000.000€ provenientes da Rede de Emergência Alimentar e do valor doado pelo site alimentestaideia.pt.



A Federação acompanhou o novo programa Pessoas 2030 / Privação Material e Cartões Sociais que entrará em vigor em 2025, em contacto com o ISS, com a manutenção até 2026 do atual programa do FEAC/POAPMC no qual participam 9 Bancos alimentares, que apoiam cerca de 30% dos cerca de 120.000 carenciados que são abrangidos a nível nacional.

A importância de um trabalho conjunto, de proximidade e solidário, foi este ano sublinhado no **15º Encontro Nacional dos Bancos Alimentares**, que teve lugar em Beja, subordinado ao tema “Aproveitar tudo o que pode ter valor” e contou com uma participação elevada, um grande convívio e uma excelente organização apoiada no entusiasmo da equipa do Banco de Beja.

Foram mantidas as visitas da Federação aos Bancos Alimentares para acompanhamento, embora num ritmo inferior ao previsto, e sublinhada a relevância atribuída à partilha de boas práticas e à **formação**. Foi levada a cabo uma sessão explicativa da temática da cobertura dos Seguros pela corretora Costa Duarte e feita uma atualização dos Seguros e riscos cobertos.

Registou-se a participação **Encontro Anual da FEBA**, em Praga, em Junho, em representação da Federação Portuguesa, de Maria José Tropa (Presidente do BA Évora), Pedro Cunha (Presidente do BA Setúbal) e Axelle Roubens (FPBA), no qual participaram 30 países europeus e convidados dos Estados Unidos, da Índia e da Austrália. E foi recebida a visita do CEO da FEBA, Esteban Miranda, que sublinhou a importância de Portugal para a FEBA.

Foram mantidas as **relações com empresas parceiras**, sendo de citar, pela importância que revestem: a Fidelidade, com a cobertura gratuita de riscos de pessoas e bens; a Fundação GALP, que apoia com voluntariado, alimentos, combustível e gás; o Millennium bcp, com o apoio aos sacos utilizados nas campanhas; a DLS, com o transporte de alimentos entre os BAs; a Ibersol, com a campanha “Graças a Muitos”, a Navigator, com a doação de papel, a SONAE, integrando a Federação o Conselho Consultivo da Missão Continente, no eixo “Comunidade”; a Winicio que cria e desenvolve de forma totalmente gratuita todos os materiais de imagem e publicidade; a Lift e a Wavemaker que apoiam na comunicação da campanha e contactos com os meios. A Direcção expressa a todos estes parceiros um agradecimento público pela dedicação e apoio à instituição e à causa.

Pela relevância e impacto merecem em 2024 destaque:

- a iniciativa “Todos os Passos Contam” para a Rede de Emergência Alimentar promovida pela Fundação GALP com mais de 1 milhão de quilómetros registados por participantes de todo o país e mais de 503.000 quilos de alimentos doados.



- a doação do LIDL à Rede de Emergência Alimentar, de 300.000€ em complemento da campanha Ajuda Vale nas lojas desta cadeia.

O Banco Alimentar mereceu uma vez mais a confiança dos portugueses sendo eleito marca de confiança no maior inquérito realizado de forma independente em Portugal à confiança atribuída a marcas de vários sectores.



A ligação privilegiada da Federação com a **ENTRAJUDA** continua a revelar-se de grande importância para a melhoria da actividade dos Bancos Alimentares, quer nas parcerias na formação e no Restolho, quer no recurso ao Banco de Bens Doados, quer na implementação da aplicação ERP-Primavera, na Ferramenta de gestão de pedidos à Rede de Emergência Alimentar e ainda no desenvolvimento de corpos comuns de visitantes.

A Direcção da Federação entende como muito relevante para a afirmação da missão dos Bancos Alimentares a promoção e apoio ao **Movimento Unidos Contra o Desperdício** e à **Aliança contra a Fome e Má-Nutrição Portugal**, cujo objectivo é incentivar o diálogo e o estudo sobre a insuficiência alimentar em geral e operacionalizar uma plataforma de influência no espaço público sobre as políticas que nesta matéria afectam a vida e bem-estar dos portugueses, acolhendo em ambos os casos o secretariado e prestando suporte permanente.

A actividade da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares é maioritariamente suportada por donativos concedidos por benfeitores particulares e empresas, que permitem assegurar o funcionamento e cobrir as despesas correntes que, embora reduzidas ao mínimo, são inevitáveis. Foi em 2024 adoptada uma nova aplicação de gestão de doadores e donativos que facilita a gestão dos mesmos.

Os mapas relativos à Demonstração de Resultados e o Balanço revelam uma gestão prudencial, com um baixo índice de despesas de funcionamento. Em 2024, foram repartidos 3.971,8 milhares de euros donativos. O resultado líquido foi de 33.476,90€, elevando para 633.434,46€ o Fundo Patrimonial. O valor em depósitos bancários será utilizado maioritariamente em compras de alimentos em 2025.

Verificaram-se em 2024 alterações na composição dos Órgãos Sociais, tendo sido alterado o Conselho Fiscal, com a saída, a seu pedido, de António Castro Henriques, sendo a vaga ocupada pelo primeiro suplente, Vítor Saraiva e a Direcção, com a saída, a seu pedido, de Ricardo Pinheiro Alves e de Tiago Andrade e Silva, sendo as vagas ocupadas por José Siqueira de Carvalho, suplente, e José Pedro Doutel Jordão, eleito em Assembleia Geral. Expressamos um louvor público aos membros cessantes, agradecendo o contributo para a actividade da Federação.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'A' followed by a vertical line and a horizontal stroke.

No termo deste ano de actividade, a Direcção renova os seus agradecimentos:

- aos voluntários assíduos ou pontuais que, com tanta generosidade e dedicação, oferecem o seu tempo e trabalho;
- às empresas e indústrias, aos agricultores, às cadeias de distribuição e outras entidades que oferecem produtos alimentares e serviços;
- às pessoas que, generosamente, contribuem com a doação de alimentos nas Campanhas;
- aos benfeitores que, com as suas contribuições monetárias, permitem fazer face a todas as despesas indispensáveis ao funcionamento da Federação e dos Bancos associados;
- aos Bancos associados que diariamente trabalham em parceria com as instituições de solidariedade social e que apoiam com produtos em prol das pessoas necessitadas que os recebem.

Lisboa, 10 de Março de 2025

A Direcção



Maria Isabel Jonet



José Manuel Simões de Almeida



Maria Antónia do Rosário



José Siqueira de Carvalho



José Pedro Doutel Jordão